

Build the
FUTURE through
SUSTAINABLE
POWER.

São Paulo, 29 de outubro de 2025 – Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo (“ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO”), distribuidora de energia elétrica que atende 24 municípios paulistas (cerca de 18 milhões de habitantes) divulga seus resultados do terceiro trimestre (“3T25”) e nove meses (“9M25”) de 2025. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

1 DESTAQUES

- + 8,3% na Receita Líquida do 3T25 vs. 3T24 e + 8,9% no acumulado do ano;
- R\$1,9 bi de investimentos acumulados no ano, 25,8% acima do mesmo período de 2024;
- Melhora do Tempo Médio de Atendimento (TMA), com redução de 269 minutos (-37%) nos últimos 12 meses em comparação a 2024;
- Total de colaboradores 20.185, crescimento de 15,2% sobre o mesmo período de 2024, dos quais 4.664 próprios 14,7% acima do 3T24, ratificando o compromisso assumido pela empresa de melhoria contínua da qualidade do serviço e resiliência da rede;
- 53.980 inspeções (fraudes, regular e avarias) realizadas no 3T25, e 154.179 no acumulado do ano;
- Aproximadamente 2 milhões de *Smartmeters* instalados até setembro de 2025;
- + 507 mil podas de árvores realizadas nos nove primeiros meses do ano.
- Acréscimo no plano de instalação de telecontrole (+283% vs 2024).
- Intensificação do plano de manutenções preventivas (+59% vs 2024).

DESTAQUES NO PERÍODO

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Receita Bruta (R\$ mil)	9.508.662	8.253.053	15,2%	8.182.722	16,2%	25.466.684	23.304.909	9,3%
Receita Líquida (R\$ mil)	5.858.101	5.411.298	8,3%	5.372.040	9,0%	16.289.657	14.955.734	8,9%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	1.097.133	1.046.437	4,8%	893.984	22,7%	3.051.191	3.239.438	-5,8%
Margem EBITDA (%)*	18,7%	19,3%	-0,6 p.p.	16,6%	2,1 p.p.	18,7%	21,7%	-2,9 p.p.
Margem EBITDA ex-Receita de Construção (%)*	21,8%	21,9%	-0,1 p.p.	18,7%	3,1 p.p.	21,2%	23,9%	-2,7 p.p.
EBIT (3) (R\$ mil)*	768.542	789.408	-2,6%	560.058	37,2%	2.095.323	2.503.178	-16,3%
Margem EBIT (%)*	13,1%	14,6%	-1,47 p.p.	10,4%	2,7 p.p.	12,9%	16,7%	-3,9 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	234.351	330.274	-29,0%	72.743	222,2%	674.247	810.766	-16,8%
Margem Líquida (%)	4,0%	6,1%	-2,1 p.p.	1,4%	195,4%	4,1%	5,4%	-1,3 p.p.
Margem Líquida ex-Receita de Construção (%)	4,6%	6,9%	-2,3 p.p.	1,5%	205,7%	4,7%	6,0%	-1,3 p.p.
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	10.721	10.676	0,4%	11.031	-2,8%	33.379	33.266	0,3%
CAPEX (R\$ mil)*	759.816	574.460	32,3%	629.414	20,7%	1.873.692	1.489.605	25,8%
DEC - horas (12 meses)*	6,88	6,72	2,3%	6,73	2,3%	6,88	6,72	2,3%
FEC - vezes (12 meses)*	3,56	3,29	8,1%	3,32	7,1%	3,56	3,29	8,1%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	98,39%	99,63%	-1,2 p.p.	98,13%	0,3 p.p.	98,39%	99,63%	-1,2 p.p.
Perdas de Energia (12 meses)*	11,01%	11,10%	-0,1 p.p.	11,11%	-0,1 p.p.	11,01%	11,10%	-0,1 p.p.
PMSO (4) /Consumidor*	96,0	82,5	17,1%	83,3	15,7%	275,2	229,1	20,1%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24;
(2) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Enel Distribuição São Paulo é a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em volume de energia vendida, com presença em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros

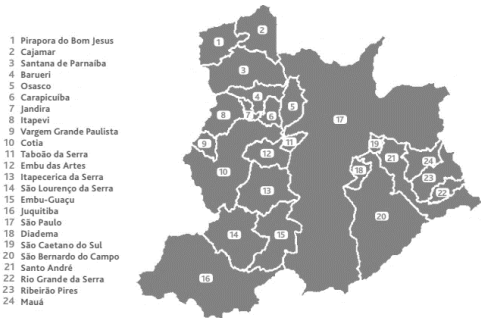
econômico-financeiro do país. A área de concessão, de 4.526 km², conta com aproximadamente 8,1 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de cerca de 18,0 milhões de habitantes¹.

DADOS GERAIS*

	3T25	3T24	Var. %
Linhas de Distribuição (Km)	42.703	42.625	0,2%
Linhas de Transmissão (Km)	1.850	1.846	0,2%
Subestações (Unid.)	163	163	0,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	44.559	44.306	0,6%
Marketshare no Brasil - N° de Clientes (1)	8,82%	8,86%	-0,04 p.p.
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	7,91%	7,97%	-0,06 p.p.

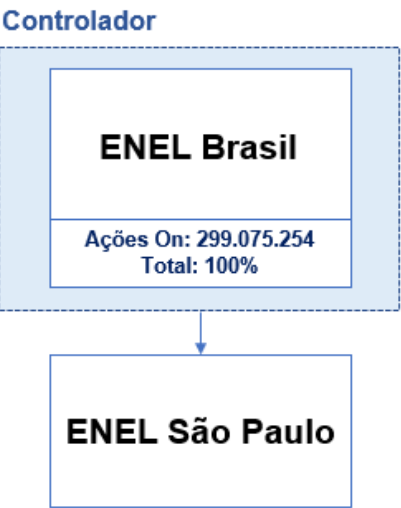
(1) Estimativa do número de Consumidores Brasil de acordo com ABRADEE

(2) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE



Organograma Societário Simplificado

Posição em 30 de setembro de 2025



*Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T25.

¹ Número de Habitantes de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE.

3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia*

Unidades Consumidoras

NÚMERO DE CONSUMIDORES*

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Mercado Cativo	8.090.336	7.985.554	1,3%	8.044.475	0,6%	8.090.336	7.985.554	1,3%
Residencial	7.606.469	7.514.444	1,2%	7.567.514	0,5%	7.606.469	7.514.444	1,2%
Industrial	24.483	24.211	1,1%	24.183	1,2%	24.483	24.211	1,1%
Comercial	439.038	430.266	2,0%	432.609	1,5%	439.038	430.266	2,0%
Rural	527	576	-8,5%	535	-1,5%	527	576	-8,5%
Setor Público	19.819	16.057	23,4%	19.634	0,9%	19.819	16.057	23,4%
Clientes Livres	7.232	5.590	29,4%	6.962	3,9%	7.232	5.590	29,4%
Residencial	4	-	n.a	2	100,0%	4	-	n.a
Industrial	1.950	1.390	40,3%	1.868	4,4%	1.950	1.390	40,3%
Comercial	5.109	3.969	28,7%	4.951	3,2%	5.109	3.969	28,7%
Setor Público e outros	169	231	-26,8%	143	18,2%	169	231	-26,8%
Total - Número de Consumidores (faturados)	8.097.568	7.991.144	1,3%	8.051.437	0,6%	8.097.568	7.991.144	1,3%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

A Companhia encerrou o 3T25 com um aumento de 1,3%, no número de unidades consumidoras faturadas em relação ao 3T24.

O crescimento do mercado cativo concentrou-se principalmente na classe residencial (aproximadamente 92 mil clientes). Em relação ao mercado livre, destacam-se as classes industrial e comercial, com aumentos de 40,3% e 28,7% respectivamente, reflexo principalmente da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre.

Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão²

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)*

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. %
Mercado Cativo	6.829	7.003	-2,5%	6.879	-0,7%	21.279	22.166	-4,0%
Clientes Livres	3.891	3.672	6,0%	4.151	-6,3%	12.101	11.100	9,0%
Total - Venda e Transporte de Energia	10.721	10.676	0,4%	11.031	-2,8%	33.379	33.266	0,3%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

Mercado Cativo

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWh)*

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. %
Residencial	4.484	4.368	2,6%	4.366	2,7%	13.649	13.440	1,6%
Industrial	269	363	-25,9%	286	-5,8%	866	1.181	-26,7%
Comercial	1.677	1.823	-8,0%	1.784	-6,0%	5.472	6.094	-10,2%
Rural	2	8	-75,6%	2	2,1%	6	25	-75,5%
Setor Público	398	440	-9,7%	441	-9,9%	1.285	1.425	-9,8%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	6.829	7.003	-2,5%	6.879	-0,7%	21.279	22.166	-4,0%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

O mercado cativo totalizou 6.829 GWh no 3T25, redução de 2,5% frente ao mesmo período de 2024 (7.003 GWh), impactado por temperaturas mais amenas e pela migração de consumidores para o mercado livre. No acumulado do ano (9M25), o consumo somou 21.279 GWh, queda de 4,0% em relação a 2024.

A classe residencial apresentou crescimento de 2,6% no trimestre e 1,6% no acumulado, reflexo da melhora no rendimento médio das famílias.

As classes industrial e comercial concentraram as principais retrações, em função da abertura do mercado livre a clientes do Grupo A.

² Não Inclui Consumo Próprio

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWh)*

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. %
Residencial	0,2	-	n.a	0,1	201,3%	0,3	-	n.a
Industrial	1.642	1.587	3,5%	1.682	-2,3%	4.878	4.552	7,2%
Comercial	1.799	1.635	10,1%	2.012	-10,6%	5.833	5.190	12,4%
Setor Público e outros	450	451	-0,2%	458	-1,8%	1.389	1.358	2,3%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres	3.891	3.672	6,0%	4.151	-6,3%	12.101	11.100	9,0%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

O mercado faturado dos clientes livres totalizou um volume de 3.891 GWh no 3T25, um aumento de 6,0% quando comparado ao 3T24, em decorrência principalmente do aumento do consumo na classe industrial e comercial em decorrência da migração de clientes do mercado cativo, impulsionada pela abertura do mercado para clientes do Grupo A.

No acumulado do ano, o mercado livre registrou crescimento ainda maior de 9,0% em comparação ao mesmo período do ano anterior, seguindo as mesmas tendências observadas no trimestre.

Compra de Energia*

COMPRA DE ENERGIA (GWh)*

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Itaipu	1.727	1.771	-2,5%	1.701	1,5%	5.110	5.272	-3,1%
Angra 1 e 2	349	351	-0,7%	345	1,1%	1.034	1.046	-1,1%
Proinfa	176	171	2,8%	157	12,0%	484	494	-2,0%
Leilão e Quotas	6.889	7.234	-4,8%	6.841	0,7%	20.258	19.653	3,1%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	9.140	9.527	-4,1%	9.043	1,1%	26.887	26.464	-65,5%
Liquidação na CCEE	-614	-875,3	-29,8%	-550,5	11,5%	-623,1	342,4	-279,2%
Total - Compra de Energia	8.526	8.652	-1,5%	8.493	0,4%	26.264	26.806	-2,0%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

Balanço de Energia*

BALANÇO DE ENERGIA (GWh)*

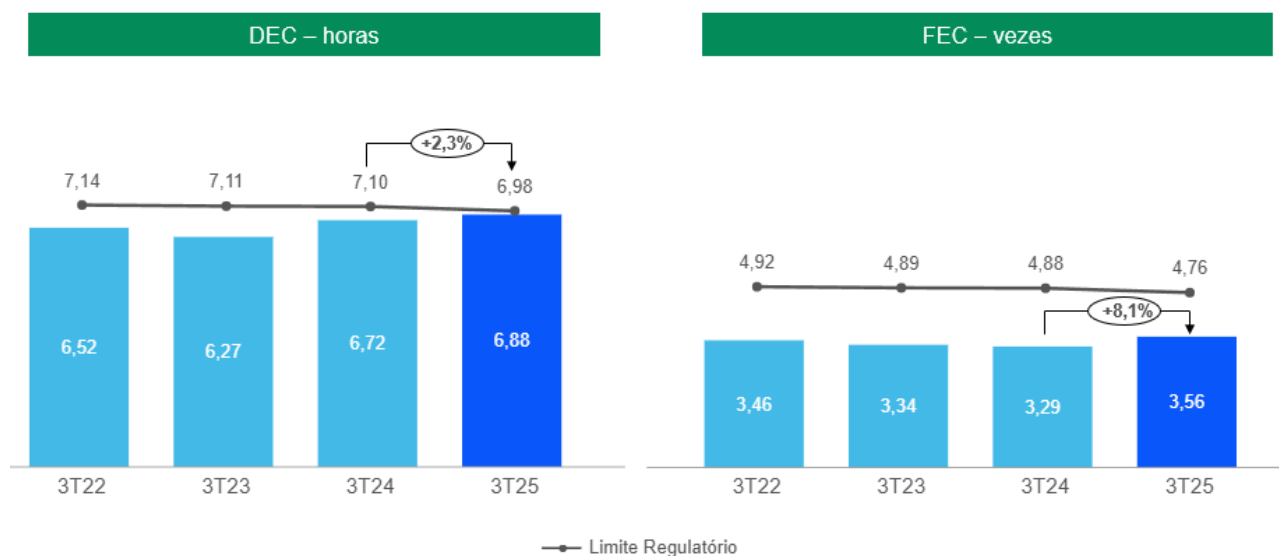
	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Energia Requerida (GWh)	12.287,3	12.473,5	-1,5%	13.294,3	-7,6%	25.581,7	25.297,4	1,1%
Energia Distribuída (GWh)	11.138	11.467	-2,9%	11.743	-5,2%	22.881	22.745	0,6%
Mercado Cativo	6.985	7.625	-8,4%	7.684	-9,1%	14.668	15.317	-4,2%
Mercado Livre	4.153	3.842	8,1%	4.060	2,3%	8.213	7.428	10,6%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (GWh)	1.149	1.007	14,2%	1.551	-25,9%	2.700	2.552	5,8%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (%)	9,35%	8,07%	1,3 p.p.	11,67%	-2,3 p.p.	10,56%	10,09%	0,5 p.p.

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T25.

Indicadores Operacionais

Qualidade do Fornecimento*



Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

No 3T25, considerando os últimos 12 meses, os indicadores DEC e FEC apresentaram uma alta de 2,3% e 8,1% respectivamente em relação ao mesmo período em 2024, reflexo, parcialmente, do evento climático registrado em 22 de setembro que impactou o indicador.

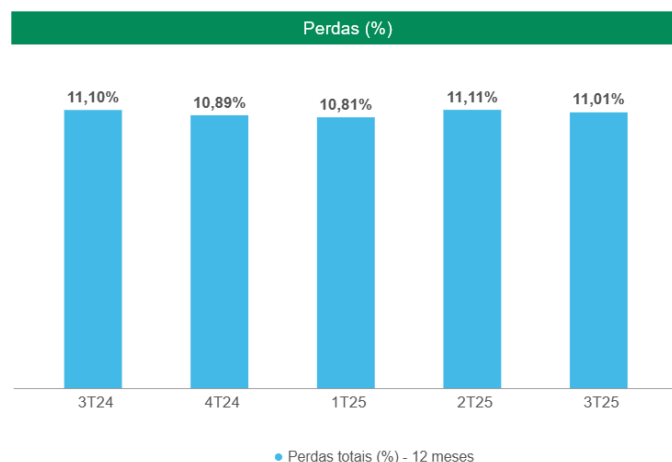
A Enel SP investiu no ano de 2025 em diversas ações que contribuíram para a mitigação dos impactos do DEC. As ações abaixo elencadas têm o foco fundamental na mitigação desta variação tendo em vista a maior severidade do clima e continuar abaixo do limite regulatório:

- Intensificação do plano de manutenções preventivas (+59% vs 2024);
- Plano de redução do (Tempo Médio de Atendimento Emergencial) TMAE (-37% vs 2024);
- Acréscimo no plano de instalação de telecontrole (+283% vs 2024).

Destaca-se que os níveis de DEC e FEC registrados no período estão dentro dos limites regulatórios estabelecidos na revisão tarifária (DEC: 6,98 / FEC: 4,76).

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T25. 3 O cálculo de perdas reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica /SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e estão passíveis de ajustes posteriores por parte da Aneel através de Ofícios e/ou PRORET 10.2.

Disciplina de Mercado*



No 3T25 as perdas de energia, dos 12 últimos meses, alcançaram 11,01%, uma redução de 0,1 p.p. em relação às perdas registradas no 3T24 que foram de 11,10%.

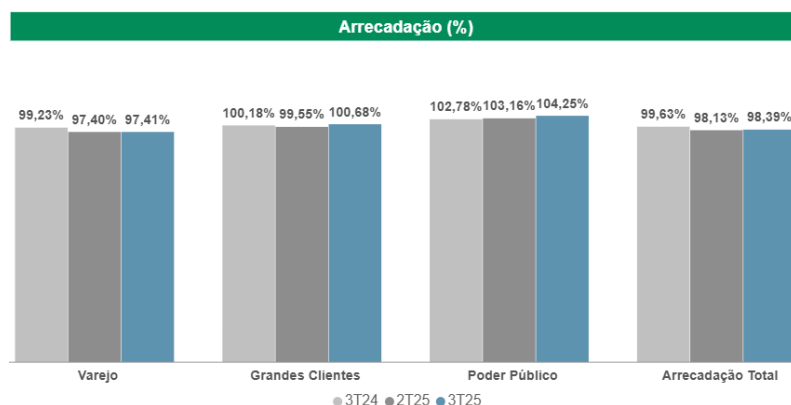
O plano de combate às perdas de energia da Enel mantém suas ações nos pilares de prevenção e recuperação da receita. Dentre as principais ações promovidas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição. (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas/autoreligadas ou sem contrato ativo (operações do ciclo comercial): tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência ou contrato inativo e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes ou sem contrato, passam a consumir energia de forma irregular. (iii) Regularização de ligações informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em clientes regulares. Com essas ações de recuperação de energia obteve-se um incremento no mercado faturado de 333 GWh de energia no 3T25.

Arrecadação*

O índice de arrecadação reflete a capacidade de pagamento dos clientes e a eficácia das ações de cobrança da Companhia. A seguir, o resultado acumulado nos últimos 12 meses e seu comportamento em relação aos períodos anteriores.

O índice de arrecadação da companhia atingiu 98,39% no 3T25 contra 99,63% no mesmo período do ano anterior, o desvio está no segmento de Varejo e é explicado pelas negociações do Programa Desenrola Brasil que ocorreram em 2024, sendo um evento extraordinário.

Destaca-se que a Companhia mantém constantemente a realização de ações para reduzir os níveis de inadimplência, tais como:



- Realização de 782 mil suspensões de fornecimento por meio de estratégia de concentração e comportamento de pagamento;
- Negativações de 8,8 milhões de faturas;
- 69 milhões de interação por meio de robôs, contato humano e whatsapp através das assessorias de cobrança;
- Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com Poder Público;
- Negociações para 493 mil consumidores;

Além disso, a Enel São Paulo disponibiliza aos seus clientes diversas opções para quitação e negociação de débitos, tais como por cartão de débito/crédito, pix e boleto, financiamento com a própria distribuidora, levando em consideração o perfil de cada cliente.

DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R\$ MIL)

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	6.575.581	5.556.034	18,4%	5.367.763	22,5%	17.653.323	16.897.070	4,5%
(-) DIC / FIC / DMIC / DICRI	(24.347)	(17.059)	42,7%	(28.291)	-13,9%	(71.362)	(73.189)	-2,5%
Subvenção baixa renda	118.021	84.155	40,2%	83.811	40,8%	294.181	281.713	4,4%
Subvenção de recursos da CDE	190.509	147.832	28,9%	187.006	1,9%	551.952	448.602	23,0%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre)	892.041	775.185	15,1%	859.555	3,8%	2.631.555	2.366.958	11,2%
Receita de construção	814.285	632.627	28,7%	586.040	38,9%	1.873.905	1.410.236	32,9%
Atualização do ativo financeiro da concessão	74.473	57.429	29,7%	88.328	-15,7%	345.500	276.507	25,0%
Ativo financeiro setorial, líquido	777.114	906.010	-14,2%	921.558	-15,7%	1.898.390	1.422.529	33,5%
Outras receitas originadas de contratos com clientes	90.985	110.840	-17,9%	116.952	-22,2%	289.240	274.483	5,4%
Total - Receita Operacional Bruta	9.508.662	8.253.053	15,2%	8.182.722	16,2%	25.466.684	23.304.909	9,3%
ICMS	(1.177.989)	(1.027.165)	14,7%	(1.033.158)	14,0%	(3.342.077)	(3.223.876)	3,7%
COFINS	(542.936)	(490.480)	10,7%	(478.606)	13,4%	(1.468.345)	(1.387.421)	5,8%
PIS	(117.814)	(106.376)	10,8%	(103.883)	13,4%	(318.645)	(301.145)	5,8%
ISS	(89)	(80)	11,3%	(84)	6,0%	(258)	(243)	6,2%
Total - Tributos	(1.838.828)	(1.624.101)	13,2%	(1.615.731)	13,8%	(5.129.325)	(4.912.685)	4,4%
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(50.625)	(47.662)	6,2%	(46.120)	9,8%	(138.764)	(132.519)	4,7%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(1.288.487)	(1.005.733)	28,1%	(989.742)	30,2%	(3.267.972)	(3.108.319)	5,1%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(7.285)	(6.982)	4,3%	(6.982)	4,3%	(21.249)	(19.492)	9,0%
Encargos do consumidor - PROINFA	4.825	3.268	47,6%	3.436	40,4%	9.847	(16.126)	<-100,0%
Encargos do consumidor - CCRBT	(470.161)	(160.545)	>100,0%	(155.543)	>100,0%	(629.564)	(160.034)	>100,0%
Total - Encargos Setoriais	(1.811.733)	(1.217.654)	48,8%	(1.194.951)	51,6%	(4.047.702)	(3.436.490)	17,8%
Total - Deduções da Receita	(3.650.561)	(2.841.755)	28,5%	(2.810.682)	29,9%	(9.177.027)	(8.349.175)	9,9%
Total - Receita Operacional Líquida	5.858.101	5.411.298	8,3%	5.372.040	9,0%	16.289.657	14.955.734	8,9%
Total - Receita Operacional Líquida desc. Receita de Construção	5.043.816	4.778.671	5,5%	4.786.000	5,4%	14.415.752	13.545.498	6,4%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

A receita operacional líquida da Enel Distribuição São Paulo totalizou R\$ 5,9 bilhões no 3T25, representando um aumento de 8,3% (R\$ 446,8 milhões) em relação ao 3T24. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, no 3T25, alcançou o montante de R\$ 5,0 bilhões, um aumento de R\$ 265,1 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 4,8 bilhões. Este incremento é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Aumento de 18,4% no Fornecimento de Energia Elétrica – Mercado Cativo no 3T25 frente ao mesmo período do ano anterior, ou seja, um incremento de R\$ 1,0 bilhão, explicado pela maior tarifa vigente no 3T25 em comparação ao 3T24 (13,94% vs. -2,43%). Tal efeito mais do que compensou os efeitos negativos da migração de classes e queda na temperatura média do 3T25, de 1,1° C, vis-à-vis o mesmo período do ano anterior;
- Aumento na rubrica de disponibilidade do sistema – TUSD, – mercado livre em R\$ 116,9 milhões, explicado pelo aumento de clientes e do consumo nesta classe;
- Aumento na rubrica de Subvenção de Recursos da CDE na ordem de R\$ 42,7 milhões em decorrência do incremento das cotas homologadas na última revisão tarifária;
- Aumento na rubrica de Subvenção Baixa Renda na ordem de R\$ 33,9 milhões relacionado ao aumento de consumidores cadastrados em tal segmento, em particular a partir de julho com os efeitos da MP 1300/2025;
- Aumento na atualização do ativo financeiro de concessão no 3T25 na ordem de R\$ 17,0 milhões em comparação com o 3T24, devido ao efeito do crescimento da base;

Tal efeito foi parcialmente compensados por:

- Queda na rubrica do ativo financeiro setorial líquido na ordem de R\$ 128,9 milhões, relacionado principalmente a maior cobertura tarifária no 3T25 vs 3T24 para os itens relacionados à sobrecontratação, ESS e CDE, compensada parcialmente pelo aumento do custo da compra de energia no período;

- Aumento de R\$ 309,6 milhões na linha de Encargos do Consumidor – CCRBT, em função da vigência das bandeiras vermelha patamar 1 (julho) e 2 (agosto e setembro) no 3T25 versus a vigência das bandeiras verde (julho), amarela (agosto) e vermelha (setembro) no 3T24;
- Queda na linha de Outras Receitas Originadas de Contratos com Cliente na ordem de R\$ 19,9 milhões atribuído a redução da venda de energia na CCEE no 3T25 vs. 3T24;
- Aumento linha de deduções referentes à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE no 3T25, na ordem de R\$ 282,8 milhões, em função do aumento da cota da CDE, homologada em agosto de 2025;
- Aumento de 13,2% (R\$ 214,7 milhões) no total de tributos, decorrente principalmente do aumento na rubrica do ICMS e COFINS;

No acumulado do ano, a receita operacional líquida da Enel Distribuição São Paulo totalizou R\$ 16,3 bilhões, representando um aumento de 8,9% (R\$ 1,3 bilhão) em relação ao 9M24. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, no 9M25, alcançou o montante de R\$ 14,4 bilhões, um aumento de R\$ 870,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 13,5 bilhões. Este incremento é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Aumento de 4,5% no Fornecimento de Energia Elétrica – Mercado Cativo no 9M25 frente ao mesmo período do ano anterior, ou seja, um incremento de R\$ 756,3 bilhão, explicado pela maior tarifa vigente no 9M25 em comparação ao 9M24. Tal efeito mais do que compensou os efeitos negativos da migração de classes e queda na temperatura média do 9M25 vis-à-vis o mesmo período do ano anterior;
- Aumento na rubrica do Ativo Financeiro Setorial Líquido na ordem de R\$ 475,9 milhões, relacionado principalmente ao aumento do custo de energia no período, reflexo da deterioração das condições hidrológicas no período;
- Aumento na rubrica de disponibilidade do sistema – TUSD, – mercado livre em R\$ 264,6 milhões, explicado pelo aumento de clientes e do consumo nesta classe;
- Aumento na rubrica de Subvenção de Recursos da CDE na ordem de R\$ 103,4 milhões em decorrência do incremento das cotas homologadas na última revisão tarifária;
- Aumento na rubrica de Atualização do Ativo Financeiro da Concessão na ordem de R\$ 69,0 milhões, devido a maior inflação registrada no período, além do efeito do crescimento da base;
- Aumento na linha de Outras Receitas Originadas de Contratos com Cliente na ordem de R\$ 14,8 milhões atribuído principalmente ao aumento na receita com aluguel de postes e a uma receita decorrente de recuperação de créditos de um órgão público;
- Impacto positivo de R\$25,9 milhões na linha de Encargos do Consumidor Proinfa;

Tal efeito foi parcialmente compensado por:

- Aumento na linha de deduções referentes à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE no 9M25, na ordem de R\$ 159,7 milhões, em função do aumento da cota da CDE, homologada em agosto de 2025;
- Aumento de R\$ 469,5 milhões na linha de Encargos do Consumidor – CCRBT, em função da vigência das bandeiras vermelha patamar 1 e 2 entre junho e setembro de 2025 versus a predominância da bandeira verde na maior parte dos meses ao longo do 9M24.
- Aumento de 4,4% (R\$ 216,6 milhões) no total de tributos, decorrente principalmente do aumento na rubrica do ICMS e COFINS;

Custos e Despesas operacionais

CUSTO DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda - inclui PROINFA	(2.445.461)	(2.338.475)	4,6%	(2.394.241)	2,1%	(6.938.862)	(6.162.040)	12,6%
Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(747.951)	(765.229)	-2,3%	(743.382)	0,6%	(2.165.890)	(2.406.310)	-10,0%
Total - Não Gerenciáveis	(3.193.412)	(3.103.704)	2,9%	(3.137.623)	1,8%	(9.104.752)	(8.568.350)	6,3%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(188.520)	(154.380)	22,1%	(191.172)	-1,4%	(569.385)	(436.510)	30,4%
Previdência Privada	(1.968)	(1.648)	19,4%	(1.891)	4,1%	(5.237)	(5.354)	-2,2%
Material e Serviços de Terceiros	(358.662)	(316.577)	13,3%	(373.590)	-4,0%	(1.030.952)	(882.556)	16,8%
Depreciação e Amortização (D&A)	(328.591)	(257.029)	27,8%	(333.926)	-1,6%	(955.868)	(736.260)	29,8%
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(54.492)	(41.710)	30,6%	(94.666)	-42,4%	(228.944)	(143.096)	60,0%
Custo de Construção	(814.285)	(632.628)	28,7%	(586.040)	38,9%	(1.873.905)	(1.410.236)	32,9%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(37.650)	(37.431)	0,6%	(28.934)	30,1%	(90.564)	(93.381)	-3,0%
Perda de recebíveis de clientes	(109.583)	(72.406)	51,3%	(45.030)	143,4%	(236.463)	(207.481)	14,0%
Provisão para ativo financeiro setorial	-	-	-	(112.552)	-	(112.552)	-	-
Receita de multas por impuntualidade de clientes	25.875	32.149	-19,5%	30.786	-16,0%	86.652	98.574	-12,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(28.271)	(36.526)	-22,6%	62.656	-145,1%	(72.364)	(67.906)	6,6%
Total - Gerenciáveis	(1.896.147)	(1.518.186)	24,9%	(1.674.359)	13,2%	(5.089.582)	(3.884.206)	31,0%
Total - Gerenciáveis (excluindo custo de construção e D&A)	(753.271)	(628.529)	19,8%	(754.393)	-0,1%	(2.259.809)	(1.737.710)	30,0%
Total - Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(5.089.559)	(4.621.890)	10,1%	(4.811.982)	5,8%	(14.194.334)	(12.452.556)	14,0%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

Os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo totalizaram R\$ 5,1 bilhões no 3T25, um aumento de R\$ 467,7 milhões em comparação com o 3T24. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 3,2 bilhões, montante 2,9% (R\$ 89,7 milhões) superior ao registrado no 3T24, explicado por:

- Aumento na energia elétrica comprada para revenda na ordem de R\$ 107,0 milhões devido as condições hidrológicas e bandeiras tarifárias do período, implicando em maior custo;
- Compensado parcialmente pela queda na rubrica de Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição na ordem de R\$ 17,3 milhões.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 3T25, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram um aumento de R\$ 196,3 milhões (22,2%). As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Aumento de R\$ 34,1 milhões na rubrica de pessoal em decorrência do projeto *insourcing*;
- Aumento de R\$ 42,1 milhões na linha de Materiais e Serviços de Terceiros, explicado pela intensificação das podas que atingiram mais de 169 mil no período e maior número de ocorrências registradas;
- Aumento de R\$ 71,6 milhões na rubrica de Depreciação e Amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia, além do efeito relacionado à proximidade do final da concessão, quando os montantes amortizados tendem a aumentar;
- Piora de R\$ 12,8 milhões na rubrica Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, atribuído principalmente a melhora não recorrente no resultado de 2024 derivado do Programa Desenrola;
- Aumento de R\$ 37,2 milhões na rubrica de perdas de recebíveis de clientes em decorrência do aumento do *write-off* de cobranças relacionadas ao período da pandemia, que ultrapassaram o período de cinco anos;

No acumulado do ano, os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo totalizaram R\$ 14,2 bilhões, um aumento de R\$ 1.741,8 milhões em comparação com o 9M24. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 9,1 bilhões, montante 6,3% (R\$ 536,4 milhões) superior ao registrado no 9M24, explicado por:

- Aumento na Energia Elétrica Comprada para Revenda na ordem de R\$ 776,8 milhões, em razão do aumento no custo de energia no 9M25 versus 9M24;
- Compensado parcialmente pela queda na rubrica de Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição na ordem de R\$ 240,4 milhões devido a contabilização de alívio retroativo.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 9M25, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram um aumento de R\$ 741,7 milhões (30,0%). As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Aumento de R\$ 132,9 milhões na rubrica de pessoal em decorrência do projeto *insourcing* e pagamento de bônus anual;
- Aumento de R\$ 148,4 milhões na linha de Materiais e Serviços de Terceiros, explicado pela intensificação das podas que atingiram 507 mil no período e maior número de ocorrências que totalizou 450 mil;
- Aumento de R\$ 219,6 milhões na rubrica de Depreciação e Amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia, além do efeito relacionado à proximidade do final da concessão, quando os montantes amortizados tendem a aumentar;
- Piora de R\$ 85,8 milhões na rubrica Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, atribuído ao maior nível de provisão em 2025 decorrentes do deslocamento de equipes de corte para apoio a qualidade do atendimento durante a crise meteorológica do início do ano e melhora não recorrente no resultado de 2024 derivado do Programa Desenrola;
- Aumento de R\$ 112,6 milhões na rubrica de provisão para ativo financeiro setorial relacionado à constituição de provisão de sobrecontratação involuntária, conforme detalhado na Nota Explicativa 28.3 (c2) das Demonstrações Financeiras;
- Aumento da rubrica de Perdas de Recebíveis de Clientes de R\$ 29,0 milhões em razão do aumento do *write-off* de cobranças relacionadas ao período da pandemia, que ultrapassaram o período de cinco anos;

EBITDA



O EBITDA da Enel São Paulo no 3T25 atingiu o montante de R\$ 1,1 bilhão, representando um aumento de R\$ 50,7 milhões em relação ao 3T24 devido a melhora da margem, impactada positivamente pela maior tarifa vigente no 3T25 em comparação ao 3T24 (13,94% vs. -2,43%).

Tal efeito foi parcialmente compensado pelo aumento do *opex* (custos gerenciáveis ex-custo de construção e depreciação e amortização), devido aos aumentos nas linhas de pessoal, materiais, serviços de terceiros, Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa e perda de recebíveis, conforme explicado anteriormente.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu EBITDA na ordem de R\$ 3,1 bilhões, o que representa uma redução de R\$ 188,2 milhões em relação ao 9M24, em decorrência do aumento do *opex*, refletindo aumentos nas linhas de pessoal, materiais, serviços de terceiros, Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, perda de recebíveis e provisão para ativo financeiro setorial. Tal efeito foi parcialmente compensado pelo aumento da margem, impactada positivamente pela tarifa média maior revisada em julho.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Renda de Aplicações Financeiras	12.408	10.347	19,9%	12.203	1,7%	41.650	33.411	24,7%
Atualização Monetária sobre Contas de Energia Elétrica em Atraso	11.141	3.614	>100,0%	10.656	4,6%	28.471	22.881	24,4%
Atualização de Créditos Tributários	10.147	19	>100,0%	6.015	68,7%	37.240	1.645	>100,0%
Atualização Monetária dos Depósitos Judiciais	18.183	11.791	54,2%	16.382	11,0%	49.014	44.482	-63,2%
Atualização Monetária do Ativo e Passivo Financeiro Setorial	27.216	50.044	-45,6%	11.497	>100,0%	64.062	32.474	-64,6%
Ajuste MTM Dívida	66.119	(25.604)	<-100,0%	4.379	>100,0%	225.129	187.670	-97,7%
Juros e variações monetárias - outros	64.361	58.295	10,4%	66.701	-3,5%	190.698	190.738	-65,0%
ICMS - deságio na compra de créditos de terceiros	2.070	5.786	-64,2%	1.470	40,8%	3.570	12.483	-88,2%
Outras Receitas Financeiras (incluindo partes relacionadas)	19.014	11.457	66,0%	18.370	3,5%	53.263	27.858	-34,1%
(-) PIS e Cofins sobre Receita Financeira	(5.529)	(4.079)	35,5%	(5.306)	4,2%	(16.262)	(13.427)	21,1%
Total - Receitas Financeiras	225.130	121.670	85,0%	142.367	58,1%	676.835	540.215	25,3%
Despesas Financeiras								
Encargo de Dívidas - Empréstimos, Debêntures e Mútuos	(225.477)	(122.540)	84,0%	(175.140)	28,7%	(550.551)	(350.121)	57,2%
Variação Monetária - Empréstimos e Derivativos	(10.534)	(12.619)	-16,5%	(25.908)	-59,3%	(102.405)	(90.904)	12,7%
Instrumentos Financeiros de hedge	(157.660)	(49.806)	>100,0%	(133.772)	17,9%	(483.693)	(354.412)	36,5%
Juros sobre Obrigações de Arrendamento Financeiro	(14.007)	(6.135)	>100,0%	(30.200)	-53,6%	(50.093)	(18.388)	>100,0%
Atualização Monetária - Incluindo P&D, Efic. Energ. e Energia Livre	(13.544)	(10.726)	26,3%	(12.481)	8,5%	(37.617)	(15.159)	>100,0%
Juros Capitalizados Transferidos para o Intangível em Curso	7.019	3.343	>100,0%	5.429	29,3%	16.039	6.072	>100,0%
Cartas Fiança e Seguros Garantia	(15.831)	(8.676)	82,5%	(14.390)	10,0%	(43.718)	(33.460)	30,7%
Atualização Monetária de Processos Judiciais e Outros	(34.879)	52.829	<-100,0%	(41.079)	-15,1%	(98.424)	(39.006)	>100,0%
Custo dos Juros (líquidos) do Plano de Pensão	(82.115)	(116.501)	-29,5%	(73.976)	11,0%	(286.887)	(383.643)	-25,2%
Comissão de fiança - partes relacionadas	(3.103)	(2.537)	22,3%	(5.812)	-46,6%	(8.957)	(10.624)	-15,7%
Juros e variações monetárias - outros	(58.415)	(52.197)	11,9%	(57.635)	1,4%	(170.265)	(171.952)	-1,0%
Outras Despesas Financeiras	(19.712)	(23.798)	-17,2%	3.998	<-100,0%	(19.754)	(99.151)	-80,1%
Atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial	(10.620)	(75.605)	-86,0%	(28.349)	-62,5%	(90.268)	(220.867)	-59,1%
Total - Despesas Financeiras	(638.878)	(424.968)	50,3%	(589.315)	8,4%	(1.926.593)	(1.781.615)	8,1%
Variações Cambiais	260	(693)	<-100,0%	(1.879)	-113,8%	(436)	(3.509)	-87,6%
Variações cambiais - Empréstimos	98.150	35.251	>100,0%	61.689	59,1%	316.009	(354.579)	<-100,0%
Variações cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	(98.308)	(35.277)	>100,0%	(61.682)	59,4%	(316.180)	354.579	<-100,0%
Outras Variações Cambiais	418	(667)	<-100,0%	(1.886)	<-100,0%	(265)	(3.509)	-92,4%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(413.488)	(303.991)	36,0%	(448.827)	-7,9%	(1.250.194)	(1.244.909)	0,4%

O Resultado Financeiro da Companhia encerrou o 3T25 com uma despesa líquida de R\$ 413,5 milhões, um aumento de R\$ 109,5 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. Tal variação é explicada, principalmente, por:

- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 117,1 milhões nas rubricas de dívida (dívida marcação a mercado, instrumento financeiro de hedge, ajuste MTM dívida, encargos de dívidas e variação monetária, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido, principalmente, ao aumento no volume da dívida e do CDI (3,66% 3T25 vs. 2,62% 3T24) entre os períodos analisados;
- Aumento de despesa no montante de R\$ 87,7 milhões na rubrica de atualização monetária de processos judiciais e outros;

Tais efeitos foram parcialmente compensados pela:

- Redução líquida de despesa no montante de R\$ 42,1 milhões nas rubricas de atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais. A variação está relacionada a maior constituição de ativos setoriais em decorrência do aumento de custo de contratação térmica/hídrica e menor cobertura tarifária;
- Redução de R\$ 34,3 milhões na rubrica de custos dos juros (líquidos) do plano de pensão decorrente da redução da dívida atuarial entre os períodos comparados;

No acumulado do ano, o resultado financeiro apresentou uma despesa líquida de R\$ 1.250,1 milhões, montante 0,4% (R\$ 5,2 milhões) superior ao valor registrado no 9M24 (R\$ 1.244,9 milhões), devido a:

- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 303,9 milhões nas rubricas de dívida (dívida marcação a mercado, instrumento financeiro de hedge, ajuste MTM dívida, encargos de dívidas e variação monetária, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido, principalmente, ao aumento no volume de dívida e de CDI (10,36% 9M25 vs. 7,99% 9M24);
- Aumento de despesa de R\$ 31,7 milhões na rubrica de juros sobre obrigações de arrendamento financeiro em virtude do aumento no volume das obrigações por arrendamento;

Estes efeitos foram parcialmente compensando por:

- Redução líquida de despesa no montante de R\$ 162,2 milhões nas rubricas de atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais, relacionada a reversão da correção dos componentes financeiros não homologados no reajuste anterior pela ANEEL dos itens (Reversão Escassez hídrica, DECRETO 10.665 e Correção PIS/COFINS 2021) revertidos do resultado financeiro no período de Jul23 a jun24;

- Redução de R\$ 96,7 milhões na rubrica de custos dos juros (líquidos) do plano de pensão decorrente da redução da dívida atuarial entre os períodos comparados;
- Redução de R\$ 79,4 milhões na rubrica de outras despesas financeiras, devido principalmente aos descontos relacionados à medida de apoio implementada pela Companhia nos 9M24, com a isenção do pagamento da conta de energia durante 3 meses para clientes elegíveis, desde dezembro de 2023, a qual não ocorreu no nos 9M25;

Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel São Paulo registrou lucro de R\$ 234,4 milhões no 3T25, o que representa uma queda de 29% (R\$ 95,9 milhões) em relação ao 3T24, explicada principalmente pelo aumento de 75% nas despesas financeiras – conforme explicação acima - e da Depreciação e Amortização. O valor foi parcialmente compensado pela melhora do EBITDA, conforme explicação acima, e queda de 22% no pagamento de impostos, em decorrência da menor base de cálculo no 3T25 vs. 3T24.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu lucro de R\$ 674,2 milhões, representando uma redução de 16,9% ou R\$ 136,6 milhões em relação ao mesmo período do ano passado, resultado do menor EBITDA e aumento da Depreciação e Amortização, compensado parcialmente pelos Impostos e Tributos, devido em grande parte ao impacto positivo não recorrente de R\$ 117,8 milhões na linha de impostos, registrado no 1T25, relacionado à exclusão da base de cálculo do IRPJ/CSLL da atualização financeira da Taxa SELIC sobre indêbitos tributários, conforme detalhado na nota explicativa das Demonstrações Financeiras da Companhia. Adicionalmente, ao longo do período, houve uma redução do lucro antes dos impostos na comparação com mesmo intervalo de 2024 acarretando redução de arrecadação e menor impacto de adição permanente, principalmente pelas perdas indedutíveis do contas a receber relacionado a baixa do programa desenrola Brasil, cujo impacto se deu em 2024.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO (R\$ mil)

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. %
Empréstimos, Financiamentos, Deb. E Derivativos	10.121.379	7.073.473	43,09%	9.711.021	4,23%	10.121.379	7.073.473	43,09%
(-) Disponibilidades	(667.367)	(235.679)	183,17%	(608.077)	9,75%	(667.367)	(235.679)	183,17%
Dívida Líquida	9.454.012	6.837.794	38,26%	9.102.944	3,86%	9.454.012	6.837.794	38,26%
EBITDA (2)	4.092.606	4.257.923	-3,88%	4.041.911	1,25%	4.092.606	4.257.923	-3,88%
Dívida Bruta/EBITDA	2,47	1,66	48,87%	2,40	2,93%	2,47	1,66	48,87%
Dívida Líquida/EBITDA	2,31	1,61	43,85%	2,25	2,57%	2,31	1,61	43,85%
Dívida Bruta/(Dívida Bruta + PL)	0,62	0,57	10,48%	0,62	0,18%	0,62	0,57	10,48%
Dívida Líquida/(Dívida Líquida + PL)	0,61	0,56	9,24%	0,61	0,05%	0,61	0,56	9,24%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

A Dívida Bruta da Companhia encerrou o 3T25 em R\$ 10.121 milhões, um aumento de R\$ 3.048 milhões em relação ao 3T24. Essa variação deve-se principalmente às (i) novas captações no montante de R\$ 5.368 milhões para financiamento de investimentos, e (ii) provisões de encargos de R\$ 1.176 milhões. Estes efeitos foram compensados por liquidações de dívidas e juros no valor total de R\$ 3.401 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período o valor de

R\$ 95 milhões referentes a ajuste positivo relacionado aos SWAPs de dívidas vigentes e à custos de transação, líquido das apropriações.

Dentre às liquidações realizadas, destacam-se os empréstimos com o BNP Paribas e Scotiabank no valor de R\$ 1.350 milhões e R\$ 509 milhões, respectivamente; a liquidação da 1ª série da 24ª emissão de debêntures no total de R\$ 350 milhões, realizadas no primeiro semestre de 2025; e as liquidações realizadas em setembro de 2025 no valor de R\$ 400 milhões com o Scotiabank e de R\$ 52 milhões com Banco Europeu de Investimentos – BEI.

A Companhia encerrou 3T25 com o custo médio da dívida em 15,20% a.a.

Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia mantém limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo, cujo montante em 30 de setembro de 2025 é de R\$ 100 milhões. Adicionalmente, a Companhia tem acesso direto a linha de crédito compartilhada, contratada pela Enel Brasil com banco de primeira linha, no valor máximo de R\$ 400 milhões para a distribuidora. A Companhia possui ainda autorização da Aneel para a realização de mútuo com partes relacionadas, no valor de até R\$ 4 bilhões, conforme Despachos de Nº 3.037/2018 e Nº 1.916/2024.

Do total de dívida no passivo circulante, parte refere-se a créditos com a controladora Enel Brasil no montante de R\$ 492 milhões, que possuem exigibilidade flexível e com vencimentos podendo ser renegociados, caso seja necessário, de acordo com as anuências da Aneel.

A Companhia conta também com o apoio financeiro da holding do grupo (Enel Spa) que, por meio da Enel Finance International N.V. (EFI), pode disponibilizar recursos para financiar investimentos e capital de giro, de acordo com as anuências da Aneel. Em 30 de setembro de 2025, o saldo de empréstimos com a EFI registrado no passivo circulante é de R\$ 516 milhões.

Índices Financeiros - Covenants

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 17.7 das Demonstrações Contábeis referentes ao 3T25, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados com base em suas Informações Trimestrais e Demonstrações Contábeis Anuais, os quais foram atingidos em 30 de setembro de 2025. Segue abaixo o cálculo do covenant financeiro exigido nas emissões de debêntures e empréstimos bancários:

INDICADORES FINANCEIROS (R\$ mil)

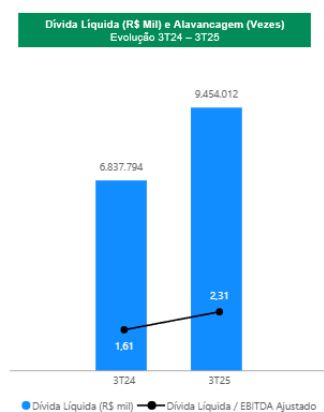
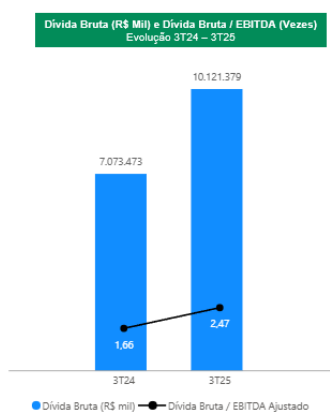
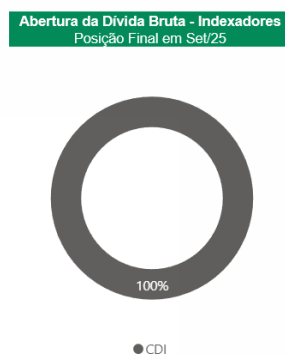
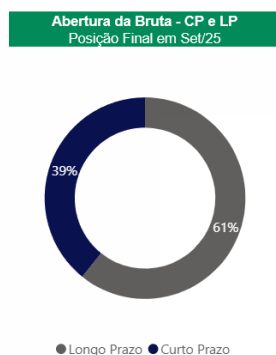
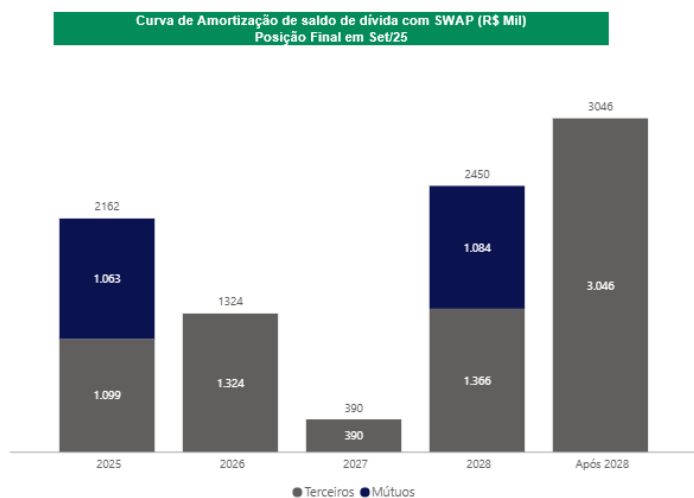
	3T25
Empréstimos, Financiamentos, Deb. e Derivativos	10.121.379
Fundo de Pensão	2.727.508
(-) Disponibilidades	(667.367)
Dívida Líquida	12.181.520
EBITDA (1) (12 meses)	4.092.606
(+)PDD	553.329
(+)Contingências	117.340
(+)Despesas com Entidade de Previdência Privada (últimos 12 meses)	7.393
(+) Perda com desativação de bens e direitos (12 meses)	30.874
EBITDA (12 meses) - Ajustado 24ª, 25ª, 26ª, 27ª e 28ª Emissão	4.801.542

(1) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

Covenant Financeiro

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - 24ª, 25ª, 26ª, 27ª e 28ª Debênture, SCOTIA	2,54
---	-------------

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)³



³ Fluxo composto por amortização de principal e custos a amortizar.

⁴ Não considera previdência.

Classificação de Riscos (Rating)

Em 22 de agosto de 2025, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em ‘AAA (bra)’, com perspectiva estável.

Em 22 de julho de 2025 a Moody’s Brasil afirmou o Rating de Emissor e das debêntures da Eletropaulo Metropolitana de Eletricidade de São Paulo S.A. em AAA.br, com perspectiva estável.

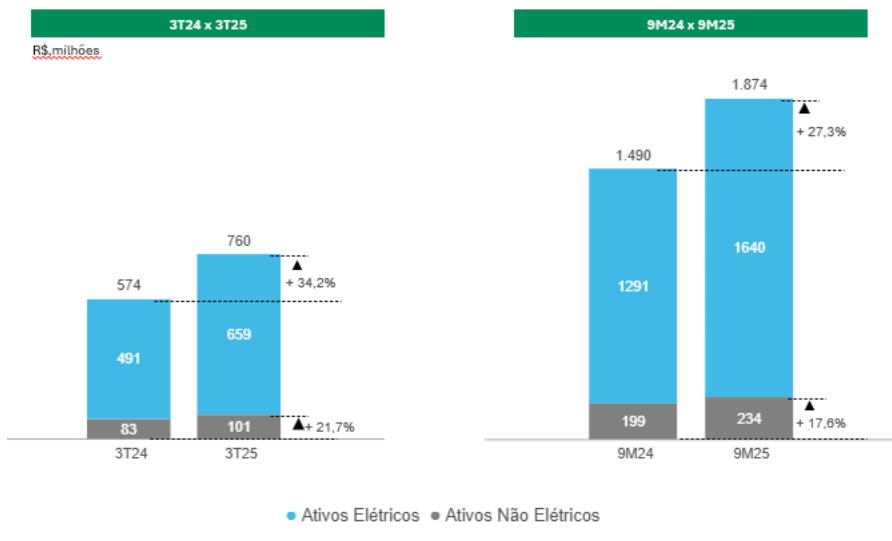
Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)

	3T25	3T24	Var. %	2T25	Var. % (1)	9M25	9M24	Var. % (2)
Manutenção	217.749	116.794	86,4%	150.243	44,9%	506.582	356.700	42,0%
Crescimento	368.654	328.538	12,2%	314.757	17,1%	904.571	763.754	18,4%
Novas Conexões	135.491	102.212	32,6%	132.282	2,4%	381.981	285.949	33,6%
Financiado pela Companhia	721.895	547.544	31,8%	597.281	20,9%	1.793.135	1.406.403	27,5%
Financiado pelo Cliente	37.921	26.916	40,9%	32.133	18,0%	80.558	83.203	-3,2%
Total	759.816	574.460	32,3%	629.414	20,7%	1.873.692	1.489.605	25,8%

(1) Variação entre 3T25 e 2T25; (2) Variação entre 9M25 e 9M24

Ativos Elétricos e Não Elétricos



Durante o 1T25, o Grupo implementou mudanças relacionadas à mudança de taxonomia de algumas rubricas de investimentos. Desta forma, os números de 2024, foram reclassificados para fins de comparação. Cabe destacar, que o montante total permanece o mesmo alterando apenas os valores entre classes.

A Companhia investiu no 3T25 o total de R\$ 759,8 milhões na área de concessão, voltados para atividades de manutenção e qualidade da rede, crescimento e novas conexões.

Do total investido, destacam-se: (i) as atividades de manutenção, onde foram alocados R\$ 217,7 milhões, (ii) as atividades de crescimento, onde foram investidos R\$ 368,7 milhões.

No acumulado do ano, os investimentos totalizaram R\$ 1,9 bilhão, representando um crescimento de 25,8% em relação ao 9M24.

Os números crescentes corroboram com o compromisso de investimentos firmado pela Companhia.

Plano de Investimentos

Em novembro de 2024, a Enel São Paulo apresentou um plano estruturado de ações que visa reforçar a resiliência da sua rede elétrica para enfrentar os crescentes desafios climáticos. As medidas, que estão em implementação, têm o objetivo de satisfazer as necessidades de fornecimento de energia dos consumidores.

O plano, que aponta a uma melhoria contínua do fornecimento de energia, prevê um investimento de cerca de R\$ 10,4 bilhões entre 2025 e 2027 na área de concessão, que engloba a capital e 23 municípios, representando um crescimento de 68% versus o plano anterior, que totalizava R\$ 6,2 bilhões de investimentos previstos para o período de 2024 a 2026. Um ponto relevante do plano compartilhado inclui a contratação de até 1.200 colaboradores de forma a assegurar uma resposta de melhor qualidade às solicitações dos clientes. Dentre as iniciativas apresentadas pela distribuidora, além do reforço significativo das equipes de profissionais próprios que atuam em campo, foi destacada a intensificação das manutenções preventivas, o aumento do número de podas preventivas e modernização da rede elétrica.

Principais ações apresentadas pela companhia:

- Aumento de pessoal próprio: contratação de até 1.200 colaboradores próprios para reforço das operações em campo e redução do tempo médio de atendimento aos clientes;
- Investimento em infraestrutura: ações de manutenções preventivas e corretivas intensificadas com o objetivo de reduzir os desligamentos não programados na rede, com a substituições de equipamentos e modernização de trechos da rede de média e baixa tensão, com a instalação de redes compactas mais resistentes, além da instalação de mais equipamentos de automação;
- Novos protocolos de atuação em caso de contingência: ampliação em mais de quatro vezes as equipes em campo, dependendo da criticidade dos alertas meteorológicos e canais de atendimento redimensionados para cada situação, podendo ter a capacidade dobrada nas contingências severas;
- Podas de árvores: proposta para renovar o convênio de podas com a Prefeitura e de dobrar o número de podas preventivas realizadas por ano, com a execução de cerca de 600 mil podas/ano na área de concessão;
- A companhia reiterou seu compromisso de participação no Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas da Prefeitura de São Paulo (CGE), que passa a integrar de forma permanente para auxiliar as autoridades no atendimento às ocorrências no município.
- Enel e prefeitura sugeriram a criação de uma força-tarefa conjunta e um canal de comunicação para priorizar o atendimento das necessidades estratégicas do município. Com um grupo de trabalho integrado com a prefeitura, a distribuidora vai acompanhar de perto as demandas da administração pública.

5 ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ASG) NA ENEL

A Enel Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e valores como **confiança, inovação, proatividade, flexibilidade e respeito**.

Os pilares ESG (*Environment, Social and Governance*) fazem parte da nossa estratégia de sustentabilidade, assim como a Agenda 2030 da ONU, ambos direcionadores cruciais no setor elétrico. Além disso, consideramos em nossa estratégia os grandes desafios da atualidade, como a transição energética acessível e justa, baseada nas fontes renováveis de geração. Dessa maneira buscamos contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Desse total, quatro orientam a nossa criação de valor: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

A nossa estratégia de sustentabilidade considera os resultados de escutas de diversas partes interessadas, além dos direcionares de negócio. A partir disso, os objetivos são desdobrados em metas e iniciativas de curto, médio e longo prazo, que farão parte do Plano de Sustentabilidade, revisto anualmente e reportado periodicamente ao Conselho de Administração, de forma a garantir a transparência e o monitoramento da nossa jornada rumo ao progresso sustentável.

O atual Plano de Sustentabilidade da Enel, abrange o ciclo 2025-2027 e estabelece objetivos ASG específicos em 5 grandes temas: Ambição Zero Emissões, Grupos de Interesse, Natureza, Direitos Humanos e Aceleradores de Crescimento.

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – *Assessment Ambiental*, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a Enel e o programa ECoS - *Extra-checking on site* que verifica a performance ambiental dos processos Enel. Importante destacar que estes programas compõem do Sistema de Gestão ambiental certificado, ISO 14001.

Com o objetivo de gerar valor compartilhado para a sociedade e comunidades locais, em especial nas regiões de maior vulnerabilidade social onde a Enel está inserida, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, economia circular, educação para o consumo consciente de energia e cidadania, além de geração de renda e empregabilidade, ambos alinhados aos compromissos de sustentabilidade e à estratégia de negócio do Grupo Enel no Brasil.

Dessa forma, ao final do terceiro trimestre de 2025, a Enel Distribuição São Paulo acumulou o investimento de R\$ 24 milhões e beneficiou 91.427 pessoas, por meio de 121 iniciativas. Como destaque do período, relacionamos algumas ações de eficiência energética:

Chamada Pública de Projetos de Eficiência Energética - Workshop

Em 29 de julho foi realizado o Workshop da Chamada Pública de Projetos (CPP) de Eficiência Energética 2025, que disponibilizará R\$ 60 milhões para viabilização de iniciativas que promovem o uso eficiente da energia. O evento teve por objetivo apresentar os detalhes do edital, os pontos-chaves, o valor disponibilizado para as tipologias de projeto, bem como esclarecer dúvidas dos participantes, que tiveram até 22 de agosto para submeter suas propostas.

Projeto de eficiência energética na AME Carapicuíba – ODS 7

Em julho foi realizado um evento de entrega do projeto de Eficiência Energética desenvolvido na AME Carapicuíba, com investimento de R\$ 450 mil do Programa de Eficiência Energética da Aneel. O projeto contou com a substituição de 227 lâmpadas antigas por lâmpadas em LED e a implantação de uma usina fotovoltaica de 69 KWp. O projeto vai gerar uma economia anual estimada em R\$ 65 mil à unidade de saúde – aproximadamente 139 MWh por ano, suficiente para abastecer anualmente cerca de 68 residências.

Início dos projetos de eficiência energética aprovados na Chamada Pública 2023 – ODS 7

Em agosto, tiveram início quatro importantes projetos de eficiência energética em instituições de referência do Estado de São Paulo. Com investimento total de R\$ 10.066.695,46 e economia estimada de 4.120 MWh/ano — o equivalente ao consumo médio anual de 16.480 residências — as iniciativas reforçam o compromisso da Enel com a redução do consumo de energia e o uso racional dos recursos, contribuindo para um futuro mais sustentável. São eles:

Projeto	Ações de eficiência energética	Investimento (R\$)
Hospital Estadual Mario Covas de Santo André	Iluminação, Condicionamento Ambiental, Fontes Incentivadas, Outros	2.817.701,31
Soc. Agostiniana de Educ. e Assist. - Colégio Agostiniano Mendel	Iluminação, Fontes Incentivadas	3.213.962,48
Hospital Santa Marcelina	Iluminação, Condicionamento Ambiental, Fontes Incentivadas	2.995.398,02
CIA Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) SP	Iluminação, Condicionamento Ambiental, Fontes Incentivadas	1.039.633,65

Outros projetos foram encerrados no terceiro trimestre do ano, com destaque para:

- **Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)** – Substituição de 17.418 lâmpadas fluorescentes por LED e 44 aparelhos de ar-condicionado por modelos inverter, resultando em economia de 1.449 MWh/ano e benefício financeiro anual de R\$ 555 mil.

- **Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD)** – Com investimento de R\$ 3,8 milhões do PEE da Aneel, foram modernizadas quatro unidades da instituição com a troca de 1.600 lâmpadas LED, 12 aparelhos de ar-condicionado, dois *chillers* e três microusinas solares (552 painéis), totalizando economia de 1.080 MWh/ano e ampliação do uso de energia renovável.
- **Ministério Público de São Paulo (MP SP)** – Troca de 6,5 mil lâmpadas por LED e substituição de um *chiller*, gerando economia de 990 MWh/ano e redução de custo anual estimada em R\$ 679 mil. O total de investimento pelo PEE da Aneel nesse projeto foi de R\$ 3,45 milhões.

ONEE - Olimpíada Nacional de Eficiência Energética – ODS 7

A Olimpíada Nacional de Eficiência Energética (ONEE), promovida pela ANEEL e coordenada pela ABRADÉE, busca conscientizar estudantes e educadores sobre o uso eficiente da energia. Para incentivar a participação em sua área de concessão, a Enel São Paulo realizou 15 Blitz de Eficiência Energética em escolas públicas e privadas. O período de inscrições, encerrado em 5 de outubro, registrou a participação de 14.234 alunos e 740 educadores de 322 escolas, em 21 municípios, na área de concessão da Enel São Paulo. A próxima fase ocorrerá em formato *online*, com desafios e premiações que incluem medalhas, *notebooks*, viagem à Brasília e vales-presente.

Indicadores ASG - Enel São Paulo

Indicadores

	3T25	3T24
Força de trabalho	20.185	17.526
Colaboradores próprios (unit)	4.664	4.066
Colaboradores terceirizados (unit)	15.521	13.460
% de mulheres na Empresa	13,9%	14,8%
% de mulheres em cargos de liderança (1)	31,3%	29,5%
Taxa de Rotatividade (2)	3,1%	5,9%
Número de membros no conselho (unit)	7	8
Número de membros independentes no conselho (unit)	1	1
% de mulheres no conselho	28,6%	25,0%
Beneficiados pelos projetos sociais (3)	91.427	279.581
Resíduos perigosos enviados para recuperação	100%	98%
Resíduos não perigosos enviados para recuperação	99%	100%
Avaliação de fornecedores ambientais (4)	8	4
Realização de ECoS Ambiental (5)	1	1

(1) Líderes: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários

(3) O número do 3T24 foi adaptado a fim de refletir uma mudança nos critérios de contabilização de alguns projetos realizada no final do ano passado ;(4) Meta 2025: 11 ; (5) Meta 2025: 1

ASPECTOS REGULATÓRIOS

Reajuste Tarifário Anual 2025

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 1º de julho, deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2025 a ser aplicado a partir de 04 de julho de 2025, Resolução Homologatória nº 3.477/2025.

A ANEEL aprovou o Reajuste Tarifário Anual da Companhia de 5,97% composto por reajuste econômico de 8,32% e componente financeiro de -2,35%. Considerando o componente financeiro do último processo tarifário, 7,97%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores será de 13,94%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário	
Encargos Setoriais	+6,44%
Energia Comprada	+1,38%
Encargos de Transmissão	-0,52%
Parcela A	+7,31%
Parcela B	+1,02%
Reajuste Econômico	
CVA Total	+0,78%
Outros Itens Financeiros	-3,13%
Reajuste Financeiro	
Índice de Reajuste Total	+5,97%
Componentes Financeiros do Processo Anterior	+7,97%
Efeito para o consumidor	
	+13,94%

Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi reajustada em +10,34%, representando +7,31% no reajuste econômico com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R\$ 6.518 milhões. Um aumento de +27,81%, representando +6,44% no reajuste econômico em função principalmente do encargo CDE Uso e GD;
- Energia Comprada: R\$ 8.287 milhões. Aumento de +3,81% decorrem principalmente da elevação do montante contratual dos CCEAR por quantidade. O custo de compra de energia representa +1,38% no reajuste econômico, e;
- Encargos de Transmissão: R\$ 2.358 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de -4,61%, correspondendo a um efeito de -0,52% no reajuste econômico.

Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em +3,47%, representando uma participação de +1,02% no reajuste econômico. Ademais, foi homologado o Fator X de 2,61%, composto por:

- Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de 0,01%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Companhia;
- Componente X-Q (qualidade do serviço) de 0,11%; e componente X-T (trajetória de custos operacionais) de 2,49%.

Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este reajuste tarifário totalizam um montante negativo de R\$ 525.035, dentre os quais destacam-se: negativos da reversão de risco hidrológico de R\$ 624.013; negativo de PIS/COFINS de R\$ 235.888; e R\$ 218.369 negativos de reversão da cobertura excedente da Conta Escassez Hídrica; sendo estes valores parcialmente compensados por meio de R\$ 174.595 positivos, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA"); e do componente de previsão de risco hidrológico positivo de R\$ 660.724.

O reajuste tarifário médio de +13,94% a ser percebida pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	+15,77%
Baixa Tensão	+13,47%
Efeito Médio	+13,94%

Bandeiras Tarifárias

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/04/24 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,885 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/04/24 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 4,463 (patamar 1) e R\$ 7,877 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Desde dezembro de 2024 até abril de 2025 as condições hidrológicas brasileiras estavam favoráveis, consequentemente sem necessidade de acionamento das bandeiras tarifárias, estando o patamar em verde. Em maio de 2025 o acionamento da bandeira foi amarela devido a redução das chuvas em razão da transição do período chuvoso para o período seco do ano, tornando as previsões de chuvas e vazões nas regiões dos reservatórios, para os próximos meses, abaixo da média. Já em junho de 2025 o acionamento da bandeira tarifário foi vermelha patamar 1, pois o cenário de afluentes estava abaixo da média em todo o Brasil, reduzindo a projeção de geração hidráulica e aumentando a geração térmica. Este mesmo cenário permaneceu em julho de 2025, o que acarretou na manutenção do acionamento da bandeira tarifária em vermelha patamar 1. Porém em agosto e em setembro de 2025 o cenário de escassez se agravou, sendo necessário o acionamento do patamar 2 da bandeira vermelha.

As bandeiras tarifárias que vigoraram nos anos de 2024 e 2025, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	110,77	75,80	254,18	599,72	286,80	61,07
PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE												

2025	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	58,60	58,60	264,69	208,03	241,89	310,35	228,45	310,30	315,54			
PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE												

Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 17 de dezembro de 2024, o Despacho n.º 3.625 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2025. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.542,23/MWh e o valor mínimo em R\$ 58,60/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2025.

ANEXO 1

	3T25	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Receita Operacional Bruta	9.508.662	8.253.053	15,2%	25.466.684	23.304.909	9,3%
Fornecimento de Energia e Disp. do Sistema (TUSD) - Mercado Cativo	6.575.581	5.556.034	18,4%	17.653.323	16.897.070	4,5%
CVA	777.114	906.010	-14,2%	1.898.390	1.422.529	33,5%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres	892.041	775.185	15,1%	2.631.555	2.366.958	11,2%
Receita de Construção	814.285	632.627	28,7%	1.873.905	1.410.236	32,9%
Outras Receitas	449.641	383.197	17,3%	1.409.511	1.208.116	16,7%
Deduções da Receita Operacional	(3.650.561)	(2.841.755)	28,5%	(9.177.027)	(8.349.175)	9,9%
Receita Operacional Líquida	5.858.101	5.411.298	8,3%	16.289.657	14.955.734	8,9%
Custo do Serviço de Energia Elétrica	(3.193.412)	(3.103.704)	2,9%	(9.104.752)	(8.568.350)	6,3%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.445.461)	(2.338.475)	4,6%	(6.938.862)	(6.162.040)	12,6%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(747.951)	(765.229)	-2,3%	(2.165.890)	(2.406.310)	-10,0%
Custo/Despesa Operacional	(1.896.147)	(1.518.186)	24,9%	(5.089.582)	(3.884.206)	31,0%
Pessoal	(188.520)	(154.380)	22,1%	(569.385)	(436.510)	30,4%
Material e Serviços de terceiros	(358.662)	(316.577)	13,3%	(1.030.952)	(882.556)	16,8%
Depreciação e amortização	(328.591)	(257.029)	27,8%	(955.868)	(736.260)	29,8%
Provisões	(92.142)	(79.141)	16,4%	(319.508)	(236.477)	35,1%
Custo de construção	(814.285)	(632.628)	28,7%	(1.873.905)	(1.410.236)	32,9%
Provisão para ativo financeiro setorial	-	-	-	(112.552)	-	-
Outros	(85.676)	(41.905)	>100,0%	(155.048)	(114.261)	35,7%
Outras receitas/despesas operacionais	(28.271)	(36.526)	-22,6%	(72.364)	(67.906)	6,6%
EBITDA	1.097.133	1.046.437	4,8%	3.051.191	3.239.438	-5,8%
EBIT	768.542	789.408	-2,6%	2.095.323	2.503.178	-16,3%
Resultado Financeiro	(413.488)	(303.991)	36,0%	(1.250.194)	(1.244.911)	0,4%
Receita Financeira	225.130	121.670	85,0%	676.835	540.213	25,3%
Despesa Financeira	(638.878)	(424.968)	50,3%	(1.926.593)	(1.781.615)	8,1%
Variações Cambiais	260	(693)	<-100,0%	(436)	(3.509)	-87,6%
Resultado antes dos impostos	355.054	485.417	-26,9%	845.129	1.258.267	-32,8%
IR/CS	(120.703)	(155.143)	-22,2%	(170.882)	(447.502)	-61,8%
Lucro/Prejuízo Líquido	234.351	330.274	-29,0%	674.247	810.766	-16,8%